



## O GETSÊMANI SEGUNDO SÃO MATEUS

<sup>36</sup> Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani. E disse aos discípulos: «Sentem-se aqui, enquanto eu vou até ali para rezar.» <sup>37</sup> Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e a eles: «Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem comigo.» <sup>39</sup> Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra, e rezou: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, e sim como tu queres.»

<sup>40</sup> Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo. Disse a Pedro: «Como assim? Vocês não puderam vigiar nem sequer uma hora comigo? <sup>41</sup> Vigiem e rezem, para não caírem na tentação, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca.»

<sup>42</sup> Jesus afastou-se pela segunda vez, e rezou: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!»

<sup>43</sup> Ele voltou de novo, e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. <sup>44</sup> Deixando-os, Jesus afastou-se, e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. <sup>45</sup> Então voltou para junto dos discípulos, e disse: «Agora vocês podem dormir e descansar. Olhem, a hora está chegando. Vejam: o Filho do Homem vai ser entregue ao poder dos pecadores. <sup>46</sup> Levantem-se! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando.»

<sup>47</sup> Jesus ainda falava, quando chegou Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Iam da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. <sup>48</sup> O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: «Jesus é aquele que eu beijar; prendam.» <sup>49</sup> Judas logo se aproximou de Jesus, e disse: «Salve, Mestre.» E o beijou. <sup>50</sup> Jesus lhe disse: «Amigo, faça logo o que tem a fazer.» Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus, e o prenderam.

<sup>51</sup> Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou da espada, e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. <sup>52</sup> Jesus, porém, lhe disse: «Guarde a espada na bainha. Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. <sup>53</sup> Ou você pensa que eu não poderia pedir socorro ao meu Pai? Ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos. <sup>54</sup> E, então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?»

<sup>55</sup> E nessa hora, Jesus disse às multidões: «Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vocês não me prenderam.» <sup>56</sup> Porém, tudo isso aconteceu para se

*cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando a Jesus, fugiram.*

(Mt 26, 36-56)

### **Pequeno comentário ao Texto:**

O sítio do Getsémani – que significa lagar do azeite – é indicado por Mateus e por Marcos como o lugar em que teve início, de verdade, o drama da Paixão de Jesus. A fraqueza humana, daquele momento de tristeza e angústia, está marcada pela reza de Jesus que, por três vezes, implora ao Pai *‘que o cálice passe’*: trata-se de uma expressão bíblica para indicar a terrível sorte que Deus reservou, em particular, aos seus adversários.

Aos discípulos adormecidos Jesus lembrou de orar para não *‘cair na tentação’*. Este ensinamento está contido também na oração de Pai Nosso, a fim de que o Pai não abandone seus filhos no momento das tentações, mas doe a força para superá-las.

Mateus conta a saudação de Judas seguida de um beijo: tratava-se de uma forma habitual de saudação junto as populações orientais e indicava uma estreita relação de amizade. A esta amizade Jesus não se esquivou chamando o próprio Judas de *‘amigo’*.

Na redação de Mateus encontra amplo espaço, inclusive, a reação de Jesus contra um dos discípulos que, tirada a espada da bainha, cortou uma orelha ao servo do sumo sacerdote. Jesus condena o gesto com duas motivações: de um lado a exaltação da não violência e do perdão, e do outro a certeza de que sua prisão fazia parte de um plano que Deus tinha traçado e confiado às Escrituras dos profetas.